



Plano de Atividades Domiciliares Especiais – ADEs

Unidade Curricular: CRB III – Território e Desenvolvimento

Professor: Nilo Américo Rodrigues Lima de Almeida

Contatos: narlalmeida@unifesp.br

Ano Letivo: 2020

Semestre: 1º

Pré-requisito: Não há

Curso e Termo em que a UC é ofertada: Curso de Relações Internacionais – 9º termo

Carga Horária total: 60 horas/aula

Carga Horária desenvolvida entre 02 e 13 de março (presencialmente): 8 horas/aula

Plataforma de acesso ao curso:

Google Meet, Google Classroom, Pasta Verde (e-mail dos alunos), E-mail institucional do docente e link para youtube.

Ementa: 1. Aspectos gerais da formação territorial brasileira: configuração das bases do território e a problemática da interiorização do povoamento e da economia. 2. Questão agrária: latifúndio, expansão da fronteira agrícola, agronegócio e a luta pela terra. 3. Questão urbana: urbanização no paradigma do crescimento periférico e a nova agenda urbana. 4. Concentração de renda, desigualdade e desenvolvimento humano no Brasil. 5. Questões ambientais globais, segurança alimentar e dinâmicas populacionais (demográficas e migratórias) no fortalecimento de processos de governança nacional.

Objetivos: Compreender a Realidade Brasileira por meio da instrumentação conceitual relacionada à Formação Territorial Brasileira. Compreender a configuração das bases do território brasileiro. Compreender a problemática da interiorização do povoamento e da geoeconomia no Brasil. Compreender a totalidade da realidade urbano-agrária e sua contemporaneidade. Compreender as problemáticas brasileiras de concentração de renda, desigualdade e desenvolvimento humano. Compreender o papel da Governança nos níveis estatais, mercado e redes nas problemáticas ambientais globais-regionais-locais.

Conteúdo Programático

Semana

Conteúdo programático e distribuição de atividades



1	06-11 de julho	<p>1. Plantão de Dúvidas. (1,5h) das 19h30 às 21h00 (quintas-feiras).</p> <p>1.1. Re-apresentação da disciplina em modalidade ADE.</p> <p>1.2. Apresentação do formato Estudo Dirigido para ADE (identificar problemática; selecionar, comparar, analisar, concluir).</p> <p>1.3. Apresentação do formato de trabalho com os textos (modalidade de fichamento)</p> <p>1.4. Apresentação do formato de trabalho (ADE) com vídeos (<i>links</i>) e com leitura de mapas (arquivos visuais digitais)</p> <p>2. ADE Estudo Dirigido 1. O conceito de Formação Territorial e sua importância para compreensão da Realidade Brasileira.</p> <p>2.1. 4,5 horas de ADE no texto (1)</p> <p>a) MACHADO, Thiago Adriano. DA FORMAÇÃO SOCIAL EM MARX À FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL EM MILTON SANTOS: UMA CATEGORIA GEOGRÁFICA PARA INTERPRETAR O BRASIL? Geographia - Ano. 18 - No38 – 2016. Palavras-chave: Formação socioespacial. Território usado. Brasil. Milton Santos. 28pp.)</p> <p>2.2. 02 horas de ADE em vídeo de 30 minutos e leitura e interpretação de mapas, orientados por questões do Estudo Dirigido.</p> <p>3. Distribuição das Atividades e Textos pela Pasta Verde, e-mail d@s estudantes.</p>
2	13-18 de julho	Congresso Acadêmico
3	20-25 de julho	<p>(continuação) ADE Estudo Dirigido 1. O conceito de Formação Territorial e sua importância para compreensão da Realidade Brasileira.</p> <p>2.1. 4,5 horas de ADE no texto (1)</p> <p>a) MACHADO, Thiago Adriano. DA FORMAÇÃO SOCIAL EM MARX À FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL EM MILTON SANTOS: UMA CATEGORIA GEOGRÁFICA PARA INTERPRETAR O BRASIL? Geographia - Ano. 18 - No38 – 2016. Palavras-chave: Formação socioespacial. Território usado. Brasil. Milton Santos. 28pp.)</p> <p>2.2. 02 horas de ADE em vídeo de 30 minutos e leitura e interpretação de mapas, orientados por questões do Estudo Dirigido.</p>
4	27 de julho-01 de agosto	<p>1. Plantão de Dúvidas. (1,5h) das 19h30 às 21h00 (quintas-feiras).</p> <p>2. ADE Estudo Dirigido 2. Os debates sobre os conceitos de “Território” e de “Desenvolvimento” na Realidade Brasileira (Formação Territorial Brasileira e Ordenamento).</p> <p>2.1. 6,0 horas de ADE nos textos (2, 3, 4 e 5)</p> <p>a) MORAES, Antonio Carlos Robert. BASES DA FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL. GEOGRAFARES, Vitória, n o 2, jun. 2001. (10pp.)</p> <p>b) O CONCEITO DE TERRITÓRIO SEGUNDO MILTON SANTOS. Texto compilado do livro Território, Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994. (02pp)</p> <p>c) NASCIMENTO JR, Francisco das Chagas do. Território na Geografia de Milton Santos. Soc. & Nat., Uberlândia, 28 (1): 171-176, jan/abr/2016. (06pp.)</p> <p>d) ESTEVES, C. (2014). O Território brasileiro e a formação nacional: algumas aproximações a partir da produção intelectual no Brasil. Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT), n.o 6 (dezembro). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, p. 89-111. (23pp)</p> <p>2.2. 30 minutos de ADE em vídeos, leitura e interpretação de mapas, orientados por questões do Estudo Dirigido.</p> <p>3. Distribuição das Atividades e Textos pela Pasta Verde, e-mail d@s estudantes.</p>



5	03-08 de agosto	<p>(continuação) 2. ADE Estudo Dirigido 2. Os debates sobre os conceitos de “Território” e de “Desenvolvimento” na Realidade Brasileira (Formação Territorial Brasileira e Ordenamento).</p> <p>2.1. 6,0 horas de ADE nos textos (2, 3, 4 e 5)</p> <p>a) MORAES, Antonio Carlos Robert. BASES DA FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL. GEOGRAFARES , Vitória, n o 2, jun. 2001. (10pp.)</p> <p>b) O CONCEITO DE TERRITÓRIO SEGUNDO MILTON SANTOS. Texto compilado do livro Território, Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994. (02pp)</p> <p>c) NASCIMENTO JR, Francisco das Chagas do. Território na Geografia de Milton Santos. Soc. & Nat. Uberlândia, 28 (1): 171-176, jan/abr/2016. (06pp.)</p> <p>d) ESTEVES, C. (2014). O Território brasileiro e a formação nacional: algumas aproximações a partir da produção intelectual no Brasil. Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT), n.o 6 (dezembro). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, p. 89-111. (23pp)</p> <p>2.2 30 minutos de ADE em vídeos, leitura e interpretação de mapas, orientados por questões do Estudo Dirigido.</p>
6	10-15 de agosto	<p>1. Plantão de Dúvidas. (1,5h) das 19h30 às 21h00 (quintas-feiras).</p> <p>2. ADE Estudo Dirigido 3. O Conceito de Desenvolvimento.</p> <p>2.1. 4,5 horas de ADE nos textos (6 e 7)</p> <p>a) GÓMEZ, Montenegro. CRÍTICA AO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO. Palavras-chave: Desenvolvimento local, controle social, participação, relação capital x trabalho. 2002. (13pp)</p> <p>b) PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. UM MESTRE DA ECONOMIA BRASILEIRA: IGNÁCIO RANGEL. Revista de Economia Política, vol. 13, n.2 (50), abril/junho 1993. 12pp (páginas 105 a 116, apenas).</p> <p>2.2. 02 horas de ADE em vídeo de 30 minutos e leitura e interpretação de mapas, orientados por questões do Estudo Dirigido.</p>
7	17-22 de agosto	<p>(continuação) 2. ADE Estudo Dirigido 3. O Conceito de Desenvolvimento.</p> <p>2.1. 4,5 horas de ADE nos textos (6 e 7)</p> <p>a) GÓMEZ, Montenegro. CRÍTICA AO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO. Palavras-chave: Desenvolvimento local, controle social, participação, relação capital x trabalho. 2002. (13pp)</p> <p>b) PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. UM MESTRE DA ECONOMIA BRASILEIRA: IGNÁCIO RANGEL. Revista de Economia Política, vol. 13, n.2 (50), abril/junho 1993. 12pp (páginas 105 a 116, apenas).</p> <p>2.2. 02 horas de ADE em vídeo de 30 minutos e leitura e interpretação de mapas, orientados por questões do Estudo Dirigido.</p>
8	24-29 de agosto	<p>1. Plantão de Dúvidas. (1,5h) das 19h30 às 21h00 (quintas-feiras).</p> <p>2. ADE Estudo Dirigido 4. Questão agrária: latifúndio, expansão da fronteira agrícola, agronegócio e a luta pela terra.</p> <p>2.1. 4,5 horas de ADE nos textos (8 e 9)</p> <p>a) MIRALHA, Wagner. QUESTÃO AGRÁRIA BRASILEIRA: ORIGEM, NECESSIDADE E PERSPECTIVAS DE REFORMA HOJE. Palavras-chave: questão agrária, reforma agrária, assentamentos rurais, conflito fundiário, movimentos sociais. REVISTA NERA – ANO 9, N. 8 – JANEIRO/JUNHO DE 2006. (22pp).</p> <p>b) AZAR, Zaira Sabry. QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL: aspectos histórico-conceituais. Palavras-chave: Questão agrícola, questão agrária. <i>IV Jornada Internacional de Políticas Públicas. Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas.</i></p> <p>2.2. 02 horas de ADE em vídeo de 30 minutos e leitura e interpretação de mapas, orientados por questões</p>



		do Estudo Dirigido.
9	31 de agosto-05 de setembro	<p>(continuação) 2. ADE Estudo Dirigido 4. Questão agrária: latifúndio, expansão da fronteira agrícola, agronegócio e a luta pela terra.</p> <p>2.1. 4,5 horas de ADE nos textos (8 e 9)</p> <p>a) MIRALHA, Wagner. QUESTÃO AGRÁRIA BRASILEIRA: ORIGEM, NECESSIDADE E PERSPECTIVAS DE REFORMA HOJE. Palavras-chave: questão agrária, reforma agrária, assentamentos rurais, conflito fundiário, movimentos sociais. REVISTA NERA – ANO 9, N. 8 – JANEIRO/JUNHO DE 2006. (22pp).</p> <p>b) AZAR, Zaira Sabry. QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL: aspectos histórico-conceituais. Palavras-chave: Questão agrícola, questão agrária. <i>IV Jornada Internacional de Políticas Públicas. Neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas.</i> (09pp)</p> <p>2.2. 02 horas de ADE em vídeo de 30 minutos e leitura e interpretação de mapas, orientados por questões do Estudo Dirigido.</p>
10	07-12 de setembro	<p>1. Plantão de Dúvidas. (1,5h) das 19h30 às 21h00 (quintas-feiras).</p> <p>2. ADE Estudo Dirigido 5. Questão urbana. Urbanização no paradigma do crescimento periférico e a nova agenda urbana.</p> <p>2.1. 03 horas de ADE nos textos (10 e 11)</p> <p>a) SANTOS, Leticia Krol. RESENHA “A PRODUÇÃO CAPITALISTA DO ESPAÇO” DE DAVID HARVEY. Geografia em Questão. 03pp. ISSN 2178-0234.</p> <p>b) Whitaker, João Sette. CIDADES PARA QUEM? <i>Publicado em Anais do Simpósio “Interfaces das representações urbanas em tempos de globalização”, UNESP Bauru e SESC Bauru, 21 a 26 de agosto de 2005.</i> (18pp)</p> <p>2.2. 3,5 horas de ADE em vídeos de 30 minutos e leitura e interpretação de mapas, orientados por questões do Estudo Dirigido.</p>
11	14-19 de setembro	<p>(continuação) 2. ADE Estudo Dirigido 5. Questão urbana. Urbanização no paradigma do crescimento periférico e a nova agenda urbana.</p> <p>2.1. 03 horas de ADE nos textos (10 e 11)</p> <p>a) SANTOS, Leticia Krol. RESENHA “A PRODUÇÃO CAPITALISTA DO ESPAÇO” DE DAVID HARVEY. Geografia em Questão. 03pp. ISSN 2178-0234.</p> <p>b) Whitaker, João Sette. CIDADES PARA QUEM? <i>Publicado em Anais do Simpósio “Interfaces das representações urbanas em tempos de globalização”, UNESP Bauru e SESC Bauru, 21 a 26 de agosto de 2005.</i> (18pp)</p> <p>2.2. 3,5 horas de ADE em vídeos de 30 minutos e leitura e interpretação de mapas, orientados por questões do Estudo Dirigido</p>
12	21-26 de setembro	<p>1. Plantão de Dúvidas. (1,5h) das 19h30 às 21h00 (quintas-feiras).</p> <p>2. ADE Estudo Dirigido 6. Concentração de renda, desigualdade e desenvolvimento humano no Brasil. Grade de Conceitos Ambientais em relação a “Território” e “Desenvolvimento”. Questões ambientais globais, segurança alimentar e dinâmicas populacionais (demográficas e migratórias) nos processos de governança nacional brasileira.</p>



13	28 de setembro -03 de outubro	<p>2.1. 4,5 horas de ADE nos textos (12 e 13)</p> <p>a) IVO, Anete B. L. QUESTÃO SOCIAL E QUESTÃO URBANA: laços imperfeitos. (18pp). Caderno CRH, Salvador, v.23, n. 58, p. 17-33, jan/abr.2010. (18pp)</p> <p>b) LIMA, Thiago. FOME E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA AGENDA OPORTUNA PARA O BRASIL. Palavras-chave: Fome, Segurança Alimentar, Relações Internacionais. Publicação da Associação Brasileira de Relações Internacionais. Vol. 9, n. 1, jan. -jun. 2014 [p. 94 a 104].</p> <p>2.2. 02 horas de ADE em vídeos de 30 minutos e leitura e interpretação de mapas, orientados por questões do Estudo Dirigido.</p>

Metodologia de ensino utilizada:

- 1) Plantão de Dúvidas de 1h30min, a cada 15 dias, pelos quais ocorre a conexão necessária entre discentes em si, e entre docente e discentes, bem como se esclarecem as questões orientadoras e tarefas propostas nos Estudos Dirigidos.
- 2) Distribuição antecipada das Atividades Domiciliares propostas via GoogleClassroom ou Pasta Verde.
- 3) Metodologia de Estudo Dirigido com o propósito de “identificar problemáticas, selecionar, comparar, analisar e concluir por meio do instrumental cognitivo de conceituação.
- 4) Leitura, interpretação e análise de textos (artigos) necessariamente referenciados às bibliografias básica e complementar, como também aos principais pontos elencados ao Programa de Ensino. Entrega de **fichamentos** com objetivo principal de identificação dos conceitos principais de cada texto.
- 5) Assistência a vídeos e leitura e interpretação de mapas referenciados aos principais pontos elencados ao Programa de Ensino.

Critérios para cômputo de frequência: Participação nos plantões virtuais e entrega de fichamentos a cada 15 dias, por meio da Pasta Verde, e de acordo com a proposta de cada Estudo Dirigido.

Critérios avaliativos (conceito cumprido e não cumprido): no limite mínimo de entrega de aproximadamente 70% das tarefas, a saber:

- 1) Mínimo de 09 entre 13 fichamentos;
- 2) Resposta a pelo menos 01 questão de cada um dos 06 Estudos Dirigidos propostos.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRANCO, Marcello Simão (org.). Compreensão da realidade brasileira. São Paulo: Alameda, 2018. COSTA, Marco Aurélio; 2. MAGALHÃES, Marcos Thadeu Queiroz e FAVARÃO, Cesar Buno (orgs.). A nova agenda urbana e o Brasil: insumos para sua construção e desafios a sua implementação. Brasília: Ipea, 2018. 3. CUNHA, José Marcos Pinto da. A Migração no Brasil no começo do século 21: continuidades e novidades trazidas pela PNAD 2004. In: Parcerias Estratégicas, CGEE, v.11, n.22, 2006, p.381-440. 4. HARVEY, DAVID. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005. 5. OLIVEIRA, Francisco Maria Cavalcanti de. Crítica à Razão Dualista e O Ornitorrinco. São Paulo: Editorial Boitempo, 2003. 6. SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. 5.ed. São Paulo: Edusp, 2005. SOUZA, Pedro de (org.) Brasil, sociedade em movimento. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARRAES, Miguel. O Brasil, o povo e o poder. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2008. 2. CALDEIRA, Tereza. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2008. 3. CARVALHO, Celso Santos e ROSSBACH, Anacláudia. O Estatuto da Cidade: comentado. São Paulo: Ministério das Cidades, Aliança das Cidades, 2010. 4. FERRÃO, João. O ordenamento do território como política pública. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. 5. GOES FILHO, Synesio Sampaio. Navegantes, bandeirantes, diplomatas: um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 6. LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. Belo Horizonte: UFMG, 2006. MARTINS, José de Souza. Reforma agrária e o impossível diálogo. São Paulo: Hucitec, 2000. 7. _____ . Expropriação e violência. São Paulo: Hucitec, 1991. 55 8. MORAES, Antonio Carlos Robert de. Território e história no Brasil. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2005. 9. RIZEK, Cibele Saliba (org.). A Era da Indeterminação. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007 (Coleção Estado de Sítio). 10. SACHS, WILHEIM E PINHEIRO (orgs.). Brasil: um século de transformações. 2.reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 11. SANTOS, Milton. Espaço do cidadão. 8.ed. São Paulo: Edusp, 2007. 12. SANTOS, Milton e SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 3.ed. São Paulo: Record, 2001.

*Iniciando em 6 de julho, este é o número mínimo de semanas de atividades (obedecendo ao mínimo de 75% de dias letivos, conforme aprovado pelo Conselho de Graduação).